

Acabou o Papel!!!

Izaac Brito*

Mídia sem medo!

Produção de texto dos alunos de Mídias Digitais
DEMID/UFPB

É um bom título, não acham? Tem drama, suspense, toda uma tensão psicológica empregada. Mas acontece que não estou falando desta situação. Não irei narrar algum momento hilário da minha vida, no qual tenha passado por uma situação parecida. E acreditem... Isso já me aconteceu.

Para começo de conversa eu vou falar do bom e velho papel. Esse camarada surgiu há muito tempo atrás, muito provavelmente na china. Foi criado por um cara chamado Cai Lun, ou pelo menos é o que a maior parte dos historiadores acredita. É possível que tenha chegado ao ocidente quando os persas enfrentaram os gregos. Enfim, o papel superou o papiro e o pergaminho por ter um baixo custo de produção, uma maior durabilidade e também pela praticidade de poder ser transpostado para qualquer lugar.

Precisou de alguns séculos para que o papel pudesse vir a ser uma mídia com dias contados. A história das civilizações está registrada em papéis, com desenhos, símbolos e manuscritos. O que acontece, é que agora, em nossa era pós-moderna os códigos binários e as máquinas que os decifram encontram-se em uma constante evolução que gera a dúvida na cabeça de muitos quanto ao destino dos atuais tipos de mídia.

Quem não gosta de ler um bom livro ou mesmo sentir o cheiro das páginas novinhas? Mas, eis que surgem os e-books que, por alguns anos não representaram nenhum perigo para o glorioso papel. O grande problema era fazer uma leitura mais densa nas telas de computador. Até que um novo aparelho chega ao mercado, aliando telas sensíveis ao toque, nanodispositivos e designs cada vez mais finos e leves. Surgiu então, o tablet.

A internet 2.0, blogs de notícias e os moderníssimos tablets abalaram consideravelmente o destino de muitos impressos. Diversos jornais fecharam suas portas ou sucumbiram às vias digitais. Poucos são aqueles que resistem, mesmo assim, disponibilizam uma versão digital em seus portais na web.

Percebi que nos últimos anos, ilustradores e outros artistas dependem bem mais dos softwares e mesas digitalizadoras do que do uso de uma folha de papel. Inúmeros dispositivos disponíveis no mercado imitam os resultados obtidos nas conhecidas paginas de celulose. Estes aparatos tecnológicos recriam materiais e superfícies com resultados fiéis aos obtidos de maneira tradicional. Tudo isso com baixo custo, sem desperdícios e com uma otimização significativa de tempo.

É bem provável que o papel ainda perdure por vários anos, mas ele dificilmente será o personagem principal nos meios de comunicação ou mídia do futuro.

